

DISCURSOS DOS DOCENTES DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA EM DIÁLOGOS COM AS PROPOSTAS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

SPEECHES OF THE CURRICULUM COMPONENT OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN DIALOGUE WITH THE PROPOSALS OF INTEGRATED OF SCHOOL

Valéria Matos Leitão de Medeiros¹
Jocileide Bidô Carvalho Leite¹
Betânia do Carmo Rodrigues Gomes²
Maria Zuleide da Costa Pereira³

¹Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB/João Pessoa)

²Universidade Paulista (UNIP/João Pessoa)

³Universidade Federal da Paraíba (UFPB/PPGE/GEPPC)

RESUMO

O objetivo deste estudo foi entender os discursos dos docentes do componente curricular Educação Física identificando os possíveis diálogos com as propostas para o Ensino Técnico Integrado ao Médio. Em relação ao cenário da pesquisa: o local foi o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias, câmpus João Pessoa. Os sujeitos da pesquisa foram formados por uma amostra de N=07 docentes de Educação Física, de ambos os sexos, incluídos na pesquisa por adesão em participar do estudo. Os instrumentos que possibilitaram provisoriamente a apreensão dos sentidos no que tange aos docentes de Educação Física foram: a) entrevista semiestruturada; b) mapa de linguagem escrita - questionário. Verificamos nos sentidos dos discursos dos docentes que a Educação Física é *sui generis*, pois os docentes acreditam que não estão integrados na área técnica e nem na área de linguagem e percebem um distanciamento com os demais componentes: a) Enfatizam que o componente é realmente diferente, pois, a sala de aula e a vestimenta dos docentes de Educação Física e dos alunos são diferenciadas; b) Percebem o esporte como um facilitador nas mudanças sociais e comportamentais da formação do cidadão; c) Identificamos práticas docentes ressignificadoras, que abrem espaço para o desenvolvimento de várias atividades práticas, objetivando desde a valorização do corpo, treinamento para jogos, preparação para o mercado de trabalho, até o processo de humanização dos estudantes. Assim, entendemos que alguns dos sentidos dos documentos oficiais se articulam fixando contingencialmente sentidos dos discursos dos docentes de Educação Física.

Palavras-chaves: Educação Física. Ensino Médio. Currículo.

ABSTRACT

The aim of this study was to understand the discourses of teachers of Physical Education curricular component identifying possible dialogues with the proposals for Environmental Integrated Middle School. In relative to the scenario of the research: the location was the Federal Institute of Education, Science and Technology, João Pessoa campus. The study subjects were formed by a sample of N = 07 teachers of Physical Education, of both sexes, included in the research by adherence to participate. The instruments that provisionally allowed the apprehension of meaning in terms of Physical Education teachers were: (i) semi-structured interviews; (ii) written language map - questionnaire. We found in the meaning of speeches of teachers that physical education is *sui generis*, because teachers believe they are not integrated into the technical area and neither in the language area and perceiving a gap with the other components. Emphasize that the component is really different, because the classroom and the dress of teachers of Physical Education and students are differentiated; (ii) They perceive the sport as a facilitator in the social and behavioral changes

MEDEIROS, V.M.L. de; LEITE, J.B.C.; GOMES, B. do C.R.; PEREIRA, M.Z. da C.; Discursos dos docentes do componente curricular educação física em diálogos com as propostas do ensino médio integrado. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, Várzea Paulista, v.22, n.03, p.33-41, 2023. ISSN: 1981-4313.

in the formation of the citizen; (iii) We identify re-imagining teacher practices, which makes room for the development of various practical activities, aiming since the valorization of the body, training for games, preparation for the labor market, as well as the process of humanization of students, so we understand that some meanings of the official documents articulate setting contingently some meaning of the discourses of teachers of Physical Education.

Keywords: Physical Education. Secondary Education. Curriculum.

INTRODUÇÃO

Este estudo é refletido em dois momentos: o primeiro aponta breves considerações situacionais que envolvem os assuntos inerentes às questões identidade/identificação, instituição/docente, pois acreditamos que essas questões perpassam por nosso objeto de pesquisa; em seguida, o enfoque se dá a partir de questões empíricas, que para nós foram de suma importância no sentido de ajudar a melhor compreender as categorias elencadas pelos estudiosos que fundamentam essa discussão acerca da Educação Física no Ensino Médio Integrado ao Profissional. Entendemos que a (re)democratização do país foi marcada por algumas reflexões, entre elas, emergiram questões que tratavam da categoria identidade de vários segmentos da educação, e não foi diferente com a Educação Física. Diversas críticas foram pontuadas ao modelo que estava vigente, sendo elaboradas novas abordagens, ampliando, dessa maneira, o debate acerca das novas tendências da Educação. Buscou-se, então, construir um referencial teórico próprio para a área, desencadeando discussões em torno da identidade da Educação Física.

Segundo Hall (2006, p.9), a “crise de identidade” ocorre quando as estruturas que fornecem referências sólidas aos indivíduos, sustentando-os no mundo social de forma estável, sofrem mudanças, criando uma sensação de deslocamento dos sujeitos, “[...] tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos [...]”. Assim, o teórico relata que sua ideia se concentra numa perspectiva de que a exigência por identidades fragmenta o indivíduo, uma vez que fica complicado fazer uma escolha num leque de “identificações” que se apresentam. Assim, chama-nos a atenção para o que alguns autores evocam como “crise de identidade”: em que consiste essa crise e em que direção ela se encaminha, sobretudo, no que se refere a identidades culturais? Sua posição parte da ideia de que as identidades modernas deslocam e fragmentam o indivíduo, é o que ele chama de identidades “descentradas” ou crises de identificações.

Deste modo, pensando nas questões que envolvem os novos projetos contemporâneos de relações sociais e suas finalidades para a Educação e consequentemente para a modalidade de ensino que estudamos – Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM) – penso que precisamos também refletir em torno do conceito de identidade/identificações, pois as coletividades estão lidando com um denso processo de redefinição de suas identificações e vivenciando o surgimento de novas fronteiras políticas. Dessa forma:

[...] se aceitarmos que todas as identidades são relacionais e que a condição de existência de qualquer identidade é a afirmação de uma diferença, determinação de um “outro” que dependerá o papel de “elemento externo constitutivo”, torna-se possível compreender a forma como surgem os antagonismos. No domínio das identificações coletivas, onde o que está em causa é a criação de um “nós”, pela delimitação de um “eles”, existe sempre a possibilidade de esta relação nós/eles se transformar numa relação do tipo amigo/inimigo; por outras palavras, pode sempre tornar-se política (MOUFFE, 1996, p.13).

Muitos trabalhos por muitos anos tratavam da questão da identidade docente, identidade de grupos etc. Essa palavra e sua aplicabilidade nos estudos pós- estruturalistas estão associadas geralmente a um adjetivo, indicando que ocorre uma impossibilidade de fixação. Mas entendemos que a palavra identidade etimologicamente apresenta significados tão fortes expressivamente, como “o mesmo, idêntico”, que mesmo associando a ela adjetivos, como descentradas, fluidas, híbridas, múltiplas, não percebemos uma amalgamação para sustentá-la quando a associamos à etimologia da palavra.

Assim sendo, acreditamos que poderíamos considerar as reflexões em torno das questões ditas identitárias, pois não comportaria mencionar que a ‘identidade’ seria fluida, múltipla, descentrada ou coletiva, quando a etimologia da palavra identidade, baseada nas Teorias Clássicas e Contemporâneas das Ciências Sociais, não se desloca para esses significados. Contudo, caberia em alguns momentos de elucidações das práticas cotidianas deslocar nosso olhar para o conceito de identificação (Freud, Lacan) e individuação (Jung), que pode ser empregado nas Ciências Sociais contemporâneas e nos estudos pós-estruturalistas devido as suas perspectivas múltiplas, fluidas, coletivas e híbridas. Todavia, não posso deixar de mencionar que, nesta

pesquisa, a perspectiva de emprego das palavras identificação e individuação teve embasamento nos estudos de Nunner-Winkler (2011); Frangella (2013); Laclau e Mouffe (2010); Butler (2000).

Então, quando dialogamos com o objeto do nosso estudo, percebemos que o IFPB/João Pessoa, o primeiro câmpus da rede federal de ensino com a modalidade de cursos técnicos de nível médio da Paraíba, indica que sua identidade sempre foi a categoria – formação para o trabalho; essa, na sua dimensão ontológica, também se coloca como primeira mediação entre o ser humano e a natureza.

Desse modo, acreditamos que em alguns momentos poderíamos direcionar nosso olhar para as apreciações do termo identificação ou, em alguns contextos, de individuação, pois confessamos que, em todos os momentos em que encontramos nos estudos a palavra identidade nos textos com adjetivos múltiplos, surgiram inquietações, pois, em nosso olhar, mesmo em estudos pós-estruturalistas, a expressão identidade, quando se tratar de questões ontológicas, carece de compreensões, e talvez esse ponto seja o fixador de sentidos, necessitando de identificações e individuações dos sujeitos sociais, para se articularem discursivamente em torno de um significante. Dessa maneira, “[...] a indecidibilidade que marca o jogo político faz a decisão se dar por meio do outro, na relação com a diferença, uma vez que “é a contingência que constitui a individuação” (LACLAU, 1996, p.264 citado por FRANGELLA, 2013, p.579).

Será relevante também ressaltar que este estudo não se propôs a aprofundar como Freud, Lacan e Jung que desenvolveram suas teorias em torno da identificação e individuação, pois não é o objetivo desta pesquisa, mas empregaremos esses termos para vislumbrar nosso olhar diante das questões que se deslocavam, já que defendemos que a identidade neste estudo pode se configurar fixada, mas, as identificações que formam as posições dos sujeitos sociais podem ser percebidas como fluidas e descentradas, porque investem nas posições particulares para manter suas práticas articulatórias hegemônicas, mesmo provisoriamente.

Em relação ao nosso objeto de estudo, pensamos que nos processos fundantes do sistema discursivo do atual IFPB/João Pessoa, mais precisamente em sua criação em 1909, quando a Escola de Aprendizizes de Artífices foi criada e sua designação se constituiu para a qualificação de mão de obra. Durante 113 anos esta instituição continua desempenhando essa função, porém com público-alvo, fatores econômicos, científicos, sociais, dentre outros processos históricos e culturais descentrados. Entendemos que tanto questões particulares como universais, poderemos pensá-las a partir de um ponto fixador - identidade, referenciado neste estudo como a função educativa da formação para o trabalho.

Consideramos nesse artigo o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) campus João Pessoa, um sistema discursivo quando percebemos que existem movimentos que discursivamente tentam fixar sentidos que podem ser advindos do próprio interior do sistema, como do exterior constitutivo. Esse sistema com demasiados sentidos particulares conduz o discurso para o campo da indecidibilidade, deslocando os sentidos de integração curricular, que por sua vez pode esvaziar sua finalidade, podendo se tornar um significante flutuante na instituição.

Dito isso e percebendo a partir do lócus de investigação, verificamos que as Políticas Educacionais direcionadas para o Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM) tentam fixar sentido para construção do currículo integrado. Mas, as posições de sujeitos também tentam fixação de sentidos de cada discurso particular através das suas identificações construídas na formação docente, deslocando os discursos através das articulações, as quais poderão ter influências a ponto de hegemonizar determinados sentidos ou não. Percebemos também que poderão ser geradas ou não modificações no interior do sistema, o que vai depender das posições dos sujeitos que também são construídos culturalmente, desencadeando suas posições a partir das decisões, que podem ter implicações nas identificações que fixam provisoriamente os sentidos, pois:

[...] este ponto é crucial porque nos mostra a distinção básica em que todo político social fundamenta sua análise. Se concebermos a decisão nos termos que acabamos de apresentar, tudo é decisão, divisão interna: por um lado, esta decisão é conteúdo ôntico (pre-cário ligado à estrutura), mas, por outro lado, essa decisão também é ontológica (função de trazer um certo fechamento ao que era estruturalmente aberto) (BUTLER, 2000, p.79).

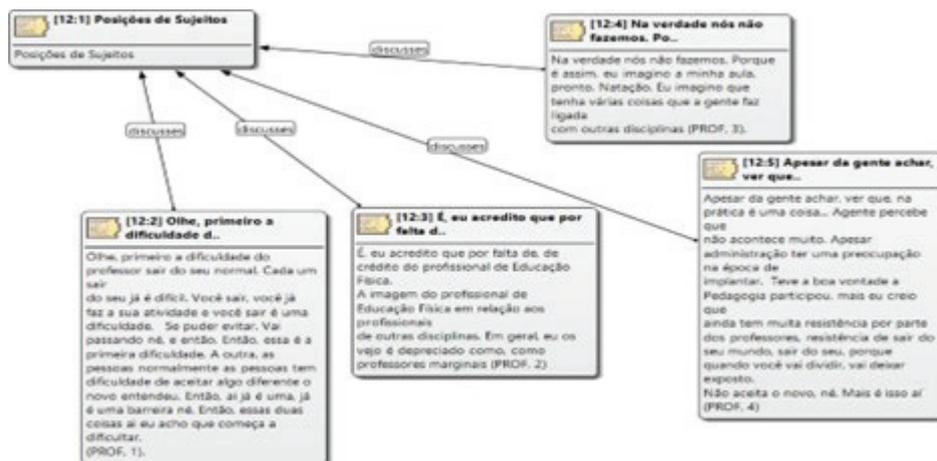
Assim sendo, quando mencionamos as práticas docentes e ações desenvolvidas em torno do componente curricular Educação Física no IFPB/João Pessoa, desviamos nosso olhar para as identificações ou até mesmo individuações/subjetividades, pois essas práticas são fluidas e estão em movimento com aspectos intrínsecos às identificações que permeiam as particularidades e as decisões de cada docente.

Em relação ao currículo da Educação Física no IFPB/João Pessoa, o mesmo tem um aspecto cultural direcionado para jogos desportivos. A conquista de troféus e a construção da formação desses docentes também foram voltadas para os desportos. Observa-se que essa prática ainda existe no IFPB/João Pessoa, muito enraizada, porém atualmente os docentes ministram seu componente curricular com identificações

e produção de discursos particulares, produzindo sentidos hegemônicos a partir de suas identificações de formação docente. Os professores decidem os objetivos das suas aulas deslocando-os dos processos pedagógicos que estão circulando e instigando a produção de sentido do currículo integrado.

Percebemos que quando reduzirmos a organização do componente curricular Educação Física, a partir de posições de sujeitos particularizados, ou seja, a partir das decisões dos docentes, poderemos indicar traços corporativos. Quando não encontramos pontos articuladores com a instituição ou com os demais sujeitos proativos do espaço em tela, desenvolvem-se conflitos e inquietações, tanto na comunidade acadêmica como nos próprios docentes, alguns dos quais, quando indagados sobre as questões das formações pedagógicas, instigando a construção do plano de aula voltado para a integração curricular e as dificuldades dessa integração, sinalizaram discursos (Gráfico de Redes 1) com sentidos em decisões particularizadas, a saber: a) que não realizam o planejamento das aulas a partir da integração curricular; b) que os docentes de Educação Física resistem na manutenção das suas práticas; c) que não querem sair das suas decisões particularizadas para ressignificar os objetivos das suas aulas; d) que a imagem do docente do componente curricular Educação Física é marginalizada na instituição, o que dificulta a integração.

Gráfico de Redes 1 - Representação das posições dos sujeitos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A partir desses ensaios introdutórios, surgiram inquietações que desencadearam este estudo, o qual tem como objetivo apreender os discursos dos docentes do componente curricular Educação Física, identificando os possíveis diálogos com as propostas para o Ensino Técnico Integrado ao Médio.

MÉTODOS

Portanto, este estudo se caracteriza como empírico com abordagem do problema qualitativamente. Em relação aos objetivos, a natureza é tratada como exploratória, pois caracterizou e familiarizou os esclarecimentos de ideias com o objetivo, tornando-as mais explícitas na aproximação com o fenômeno. Em relação ao cenário da pesquisa: o local foi o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias, campus João Pessoa; os sujeitos da pesquisa foram N=07 docentes de Educação Física, de ambos os sexos, incluídos na pesquisa por adesão em participar do estudo.

Os instrumentos que possibilitaram provisoriamente a apreensão dos sentidos no que tange aos docentes de Educação Física foram a entrevista semiestruturada e o mapa de linguagem escrita – questionário.

Esclarecemos, quanto às considerações éticas, que o estudo está de acordo com a resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/12 e CNS 510/16, que trata da pesquisa com seres humanos.

Em relação às inferências e apreciação dos achados empíricos, foi considerado em alguns momentos a necessidade de organização dos discursos a partir do auxílio do instrumento ATLAS.ti 7.5, pois essa ferramenta pode auxiliar nas disposições das análises quando as pesquisas apresentam um volume considerável de textos e outras fontes. Posteriormente, os sentidos dos discursos apreendidos provisoriamente foram descritos, discutidos e registrados em fichas no editor Word e apresentados através da descrição de Gráficos de Redes.

Como aporte teórico, embasamo-nos nas contribuições da Teoria do Discurso, defendidas por Laclau e Mouffe (2010), Mouffe (1996), no que tange a algumas questões referentes ao campo discursivo, pontos fixadores de sentidos, exterior e interior constitutivo, particular, universal, deslocamento, posições de sujeitos, identificações, dentre outras categorias que circulam no vocabulário do discurso político na referida teoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto aos sentidos provisórios dos discursos dos docentes de Educação Física verificamos inicialmente situamos e identificamos os docentes do componente curricular de Educação Física, para em um segundo momento adentrar nas questões investigadas propriamente ditas. No nosso entendimento, esse componente deveria estar lotado na Coordenação de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, fazendo jus às Orientações do PCN (BRASIL, 2002) e outros documentos que estão relacionados com a questão, mas o componente curricular Educação Física tem uma coordenação própria no IFPB/ João Pessoa, a qual é composta de N= 10 docentes, dos quais 80% (n=8) são do sexo masculino e 20% (n=2) do sexo feminino; desses, 87% (n=7) foram atletas e apenas 50% (n=5) praticam exercícios regulares atualmente. Todos os docentes foram indagados se gostariam de participar da pesquisa, porém apenas 07 professores aderiram. Os motivos pelos quais os três docentes não quiseram ou não puderam participar, não podemos revelar por questões de preservação dos profissionais.

Quanto à média de idade dos participantes, foi de aproximadamente 47,7 ($\pm 10,01$) anos. As aulas de Educação Física do câmpus João Pessoa são realizadas em três dias da semana com 50' hora/aula, distribuídas nas seguintes modalidades: voleibol (treinamento para competições), voleibol (aula) feminino e masculino, atletismo (para competições mistas), natação (aula mista), ginástica aeróbica (feminina), futebol de campo (masculino), futsal (masculino), musculação (mista).

No início de todos os anos letivos são disponibilizadas aproximadamente 36 turmas do componente curricular Educação Física para o câmpus João Pessoa, contemplando em média mais de 800 discentes que se matriculam através do *site* do IFPB e escolhem uma das modalidades que mais se aproxime dos seus interesses e que esteja adequada aos seus horários livres; geralmente o aluno escolhe os horários no contraturno ou no final do turno em que está matriculado.

Em relação ao tempo de docência, a média de anos que ministram aulas como professores de Educação Física foi de aproximadamente 16,5 anos ($\pm 11,3$), desses, durante 13,7 anos relataram que ministraram a mesma modalidade.

Quanto às concepções pedagógicas em que os docentes realizam o planejamento de suas aulas, eles elencaram, na questão objetiva, as seguintes concepções: higienista, militarista, recreacionista, convencional, modernizadora, biológica, histórico-crítica, psicomotricidade, construtivista, desenvolvimentista, crítico-superadora, crítico-emancipatória, saúde renovada, saúde e trabalho, PCNs, qualidade de vida; apenas um professor não referenciou nenhuma área, mencionando que não planeja, apenas pensa nas necessidades dos indivíduos.

Fizemos questão de mencionar nesse momento que o ponto anterior era de ordem objetiva, porque na entrevista semiestruturada também questionamos acerca do planejamento das aulas, e não foram referenciadas as concepções pedagógicas.

Quando nos propusermos a perceber os discursos dos docentes do componente curricular Educação Física na tentativa de identificar alguns possíveis diálogos com as propostas dos documentos oficiais para o Ensino Médio, percebemos que os documentos assinalam que a produção do conhecimento em Educação Física, a partir dos anos de 1980, foi direcionada a rever as produções que insistiam em práticas padronizadas no direcionamento do fazer pedagógico. Os autores que construíram as orientações para o componente curricular Educação Física (BRASIL, 2006) deixaram claro em sua justificativa que as elaborações das orientações foram construídas a partir do:

[...] resultado de um processo que envolveu não apenas as pessoas que participaram dos seminários promovidos pelo Ministério da Educação em 2004. A discussão foi além desses eventos e envolveu uma significativa parcela daqueles que pensam, discutem, produzem e ensinam Educação Física nas escolas brasileiras. Este documento não é o produto de um pensamento único, uma produção particular. Ele representa o esforço daqueles que compareceram aos seminários, dos que participaram da rede virtual e de eventos científicos e acadêmicos em todo o Brasil, e da contribuição dos leitores críticos (BRASIL, 2006, p. 214).

Na perspectiva de perceber a presença de alguns sentidos referentes às questões da Educação Física nos documentos oficiais (nacional), agregamos na ferramenta Atlas ti, versão 7.5, os documentos relacionados aos componentes da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, a saber: (i) PCN+ Ensino Médio, Orientações Educacionais e Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006); em seguida realizamos a análise através do item examinador de palavras, para mapearmos a recorrência dos possíveis elementos nos textos dos documentos oficiais, para posteriormente encaminhar nossas arguições entre os sentidos dos documentos oficiais e os discursos dos docentes de Educação Física.

Identificamos que as palavras mais recorrentes nesses textos foram: (i) linguagem (315 citações), que está contemplada no eixo e em todos os documentos de componentes curriculares dessa área, e a esse respeito discorremos alguns comentários; (ii) corporal (196 citações), diretamente ligada ao componente curricular Educação Física e relacionada à linguagem corporal; (iii) interdisciplinar (129 citações), sobre a qual não iremos problematizar neste momento, devido a ser uma categoria densa, que carece de aprofundamento, pois em alguns discursos está imbricada como sinônimo de integração curricular.

Entendemos que as categorias citadas anteriormente precisam de discussões mais amplas com os docentes de Educação Física do IFPB/João Pessoa, pois, acreditamos que construir um currículo sem discussões das proposições dos sentidos dos documentos nacional e local nos traz lacunas como categoria produtora de sentidos. Assim, também percebemos que o currículo da Educação Física atualmente no IFPB/João Pessoa expressa um reflexo da realidade que não pode desconsiderar as relações de poder dos documentos oficiais, instigando-nos uma remontagem através das negociações no campo da discursividade.

Observamos que algumas tendências pedagógicas se aproximam do cotidiano do currículo da Educação Física, e os docentes ministram suas aulas ainda do ponto de vista de concepções não críticas, como a tecnicista, psicomotora e atividade física sem sistematizações. Mas, acreditamos que o maior deslocamento de sentidos está na realização das aulas sem a clareza sobre os objetivos que se almeja alcançar no final de três anos consecutivos de aulas do componente curricular Educação Física no ETIM.

Portanto, entendemos que os processos das práticas de significações estão permeados de tensões; esses conflitos não estão distantes da atual conjuntura das propostas da gestão do câmpus João Pessoa, pois, nos apresentam objetivos que instigam currículos relacionais e sociais que desencadeiem efeitos de produção de sentidos com toda a comunidade acadêmica.

Verificamos que os discursos produzidos dos docentes de Educação Física, relacionados com a construção dos sentidos das vivências no cotidiano, relatam que Educação Física são *suis generis*, pois os docentes acreditam que não estão integrados na área técnica e nem na área de linguagem, percebendo um distanciamento com os demais componentes. Enfatizam que o componente é realmente diferente, pois a sala de aula e a vestimenta dos docentes de Educação Física e dos alunos são diferenciadas; percebem o esporte como um facilitador nas mudanças sociais e comportamentais da formação do cidadão; identificam, também, práticas docentes ressignificadoras, que abrem espaço para o desenvolvimento de várias atividades práticas, objetivando desde a valorização do corpo, treinamento para jogos, preparação para o mercado de trabalho, como também o processo de humanização dos estudantes. A questão da integração com área da linguagem foi mencionada por um dos docentes, mas quando o mesmo foi discorrendo, percebemos que estava fazendo referência à área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, apresentada na citação Integração/linguagem.

Quando nos propusemos no estudo referenciar discursos em diálogos entendíamos que não poderíamos na atualidade insistir com discursos binários “nós” e “eles”, pois, quando se trata da construção de currículos vivos em atos no interior de qualquer instituição, deveríamos dialogar também com os documentos oficiais.

Em alguns discursos esses documentos oficiais podem ser considerados distantes do contexto local; assim, algumas vezes produzem sentidos que supervalorizavam o fazer no cotidiano, porém, essa perspectiva não se sustenta atualmente no interior do sistema discursivo do IFPB/João Pessoa. Os discursos individualizados estão saturados, mas ainda existem práticas pedagógicas que os privilegiam, não no sentido de fundamentação crítica ou oposição à política curricular proposta nos documentos, mas por articular sentidos fundamentados em decisões particularizadas. Essas leituras estão relacionadas às questões de deslocamento com os sentidos dos discursos dos documentos oficiais (nacional e local) e os discursos dos docentes.

Em relação às mudanças nas questões relacionadas à área de Linguagem no decorrer das análises dos documentos, a saber: Nas Orientações Curriculares do Ensino Médio – OCEM (BRASIL, 2002) a área é denominada de: Linguagens, códigos e suas tecnologias - componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Linguagem Corporal (Educação Física), Linguagens da Arte, Linguagem Digital (Informática). Nesses documentos não percebemos reflexões e propostas que discorram acerca da integração de tal modo que coadunasse com a proposta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, visto que ainda permanecia o Decreto 2.208/97.

Contudo, nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCEM (BRASIL, 2006), a área aparece com a mesma denominação, sendo considerados os componentes curriculares - Língua Portuguesa, Literatura, Línguas Estrangeiras, Espanhol, Arte e Educação Física. Nos referidos documentos conseguimos identificar reflexões relacionadas à linguagem e interdisciplinaridade perpassando alguns eixos contidos nos documentos.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – DCNEB (BRASIL, 2010), a área passa a ser definida – Linguagens – cujos componentes obrigatórios são: Língua Portuguesa; Língua Materna, para populações indígenas; Língua Estrangeira moderna; Arte; Educação Física. Podemos relatar que o modelo atual foi inspirado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), na tentativa de unificação dos 13 componentes curriculares em quatro áreas: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagem e Matemática.

Neste breve esclarecimento acerca de alguns documentos oficiais com que estamos dialogando, no que tange à Educação Física no contexto da prática, percebemos que os docentes mencionam a Educação Física como um componente *sui generis*, que promove um currículo para formação do cidadão e para o esporte, mas que pode ser ressignificada no contexto da prática através da miscelânea com várias tendências para práticas de atividades físicas propostas na atualidade.

Deste modo, se seguirmos no sentido de múltiplas propostas para a prática de exercícios físicos regulares no ETIM, encontraremos alguns pontos que podem favorecer os interesses dos discentes, como também estaremos contemplando as propostas atuais para educação nessa modalidade de ensino, na perspectiva de suplantar os sentidos já existentes, como as configurações que relacionam as práticas cotidianas da Educação Física como aulas, sem objetivos bimestrais e/ou anuais com fixações de sentidos discursivos que relacionam o componente apenas à promoção de lazer e aos esportes.

Atualmente entende-se que a Educação Física, como disciplina escolar, deve tratar da cultura corporal, em sentido amplo: sua finalidade é introduzir e integrar o aluno a essa esfera, formando o cidadão que vai produzir, reproduzir e também transformar essa cultura. Para tanto, o aluno deverá deter o instrumental necessário para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2002, p.151).

No decorrer do estudo, também sentimos necessidade de entender como os docentes de Educação Física percebem a construção de discussões inerentes ao sistema discursivo IFPB/João Pessoa, ou seja, como os discursos oficiais estão produzindo articulações em torno da signifiante flutuante - integração curricular; a proposta acrescenta várias propostas que projetam para esse caminho antagonizando as sugestões de manutenção da organização do currículo por disciplina.

Assim, percebemos a integração curricular/currículo integrado como um sentido discursivo hegemônico nos discursos dos docentes, pois referenciam sentidos acerca do entendimento referente a essa modalidade de ensino. Segundo Laclau e Mouffe (2010), para estabelecer hegemonicamente sentidos no interior de um sistema, é necessário que ocorram lutas constantes; esses sentidos precisam representar e articular negociações com as diferentes identificações e demandas particulares. Quando ocorre essa representação por equivalência de diversas lutas, não quer dizer que deixam de existir as diferenças, mas essas são suturadas por pontos fixadores em que os significantes flutuantes atuam para firmar significados.

Então, algo que identificamos nas análises e nas observações assistemáticas vivenciadas no contexto da prática diz respeito às modalidades diversificadas de organização para a construção de um currículo integrado. Essas apresentam nos documentos oficiais (nacional) como as representações são percebidas em alguns discursos.

Segundo Lopes (2008), Lopes e Macedo (2011), várias designações e sugestões de currículo integrado podemos encontrar consolidadas em alguns países como, por exemplo, na Espanha, na Inglaterra e País de Gales, que propuseram o currículo nacional incluindo temas transversais, que também estavam sendo contemplados no Chile e no México (intitulado competências transversais); em Portugal a integração se dava através do currículo em áreas, currículo global, currículo interdisciplinar, dentre outros.

Em relação às modalidades de integração curricular essas podem ser organizadas a partir de alguns princípios: Nas bases dos documentos do ETIM apresentam alguns sentidos: omnilateral - o trabalho como princípio educativo na construção de um projeto unitário de ensino médio que reconhece e valoriza o diverso, supera a dualidade histórica entre formação básica e formação profissional; integração: a indissociabilidade entre educação profissional e educação básica; integração entre conhecimentos gerais e específicos conformando uma totalidade curricular (BRASIL, 2007).

Percebemos que alguns dos sentidos dos documentos oficiais se articulam fixando contingencialmente alguns sentidos dos discursos dos docentes de Educação Física quando estes foram indagados na entrevista semiestruturada acerca do entendimento do que seria currículo integrado na perspectiva do ETIM .

Quando dialogamos com as questões pontuadas no questionário acerca do Decreto 5.154/04, alguns discursos dos docentes indicam que em nenhum momento ocorreram discussões sobre o decreto supracitado e por essa razão não sabiam do que se tratava. Percebemos nessa ocasião um discurso antagonístico do contexto cotidiano do IFPB/João Pessoa, pois, os encontros pedagógicos realizados na instituição nos indicam que ocorrem discussões direcionadas para as questões pontuadas no Decreto 5.154/04, como tentativa de negociações e articulações de sentidos com a comunidade acadêmica.

As dificuldades da integração curricular são frutos de dispositivos não eficazes para os docentes comparecerem aos encontros pedagógicos, bem como esses, por decisão, não querem sair da sua prática consolidada, desinteresse, formação continuada ineficaz, dentre outros aspectos indicados.

Dentre outros pontos que discutimos anteriormente, percebe-se que uma das questões que perpassa por processos de negociações e posições de sujeitos na construção dos sentidos do componente curricular Educação Física e que vai além das decisões particularizadas dos docentes, está fundamentada também na questão do que esses docentes irão ensinar. Nos discursos percebemos que a Educação Física não está articulada com a área de linguagem, mas também não se configura com as áreas técnicas, sendo um componente *suis generis*. No contexto da prática percebemos através das observações assistemáticas que para o docente de Educação Física ocorre uma impossibilidade no quadro em que se encontram atualmente as modalidades, com discentes de vários cursos em um mesmo horário, de adentrar nas especificidades dos cursos técnicos. Por outro lado, percebemos que alguns docentes contemplam questões que fixam sentidos no sistema discursivo do IFPB/João Pessoa e com os documentos oficiais quando relacionam nas aulas questões referentes da educação para a cidadania.

Então, Laclau (2011, p.67) indaga que: “[...] como é possível estabelecer que um significante que não esteja ligado (referenciado) a nenhum significado continue sendo, apesar disso, parte integral de um sistema de significação? [...]”. Uma das hipóteses seria que esse significante consistiria em sustentar sua vinculação a distintos significados em diferentes contextos.

Assim sendo, verificamos que a afirmativa de Pereira (2012) colabora com a percepção atual de currículo, quando menciona que deveríamos:

[...] pensar currículo como redes de significação discursivas, ou seja, como um jogo de poder que traz implícitas tanto a ação do deslocamento como o momento da articulação dos discursos a favor desse ou daquele grupo social, dependendo das negociações articuladas durante os processos de lutas sociais (PEREIRA, 2012, p.53).

Talvez, se discutíssemos o currículo no interior do sistema discursivo IFPB/João Pessoa como proposta pedagógica de atuação gerencial da gestão, poderíamos também contribuir como docentes de Educação Física na perspectiva de uma atuação engajada para gerir sentidos que favoreçam o crescimento da organização e execução do currículo integrado, pois quando afunilamos o olhar para o nosso objeto de estudo, percebemos que devido aos diversos papéis atribuídos ao componente curricular Educação Física no decorrer da história, a comunidade acadêmica atribui sentidos polissêmicos, tornando a Educação Física um significante esvaziado por excessos de sentidos que foram conferidos ao componente nos processos sócio-histórico-culturais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Parecer n.7. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Documento Base**. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio/2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

_____. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Códigos e Linguagens e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

_____. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica**. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Brasília: SEMTEC/MEC, 2000.

- _____. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Departamento de Políticas de Ensino Médio. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB, 2002.
- BUTLER, J. Restaging the Universal: Hegemony and the Limits of Formalism. In: BUTLER, J.; LACLAU, E.; ZIZEK, S. **Contingency, Hegemony, Universality**: Contemporary Dialogues on the Left. London and New York: Verso, 2000.
- FRANGELLA, R. de C. Essa é sua pasta e sua turma: inserção de professores na rede pública e suas implicações curriculares. **Revista Curriculum**, São Paulo, n.11, v.2, p.573-592, ago. 2013.
- HALL, S. **A identidade Cultural na Pós-modernidade**. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonia y Estrategia Socialista**: hacia una radicalización de la democracia. 3.ed. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2010.
- LACLAU, E. **Emancipação e Diferença**. Rio de Janeiro: UERJ, 2011.
- LOPES, A.C. **Políticas de Integração Curricular**. Rio de Janeiro: UERJ, 2008.
- LOPES, A.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MOUFFE, C. **O regresso do Político**. Lisboa: Grávida, 1996.
- PEREIRA, M.Z. da C. Uma análise Avaliativa: o "outro" do currículo e os currículos "outros". In: PEREIRA, M.Z. da C.; LIMA, I. de S. **Currículo e políticas educacionais em debate**. São Paulo: Alínea, 2012.
- NUNNER-WINKLER, G. Formação da identidade em tempos de mudanças velozes e multiplicidade normativa. **Educação**, Porto Alegre, v.34, n.1, p.56-64, jan./abr. 2011.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus João Pessoa
Av. Primeiro de Maio, 720
Jaguaribe
João Pessoa/PB
58015-435